

## V. ABORDAGENS INDIVIDUAIS DO PCI (tipologia IV)

### 1. CONCEITO GERAL

Os Bens do Patrimônio Cultural Imaterial (PCI) representam um **enorme potencial de conhecimento, de interpretação e de experiência com os territórios e as comunidades de que são pertença** e, nesse sentido, configuram oportunidades de grande valor no quadro da visita de natureza turística, sobretudo quando assumida numa interação equilibrada e sustentável entre as comunidades de acolhimento e os seus visitantes.

As inúmeras manifestações de PCI que se distribuem pelo território dos destinos turísticos do Alentejo e do Ribatejo, conferindo-lhes uma riqueza e diversidade inquestionáveis, podem ser contactadas, com maior ou menor intensidade e profundidade, pelos turistas e visitantes que escolhem estes destinos com interesse pela sua cultura. No entanto, é desejável que estes contactos se estabeleçam de modo a permitir preservar os elementos primordiais que caracterizam tais manifestações culturais e imateriais e, além disso, garantir a sustentabilidade futura das suas comunidades, enquanto detentores e protagonistas das “práticas, representações, expressões, conhecimentos e aptidões” que fazem parte do seu património cultural.

O conceito de produto ou experiência turística que está subjacente a estas abordagens individuais do PCI pressupõe, assim, **um conjunto de condições em que é estabelecida a interação entre os turistas e os detentores de PCI e as suas comunidades, com capacidade de garantir benefícios para ambas as partes e a continuidade futura da própria interação**. Neste sentido, torna-se fundamental que as expectativas e as motivações que estão subjacentes, de parte a parte, nesta relação sejam preenchidas e contribuam para um conhecimento e um respeito mútuo.

**Da parte do turista**, este conceito de produto ou experiência turística, procura **dar respostas de intensidades diferentes e que contribuam para algum ou alguns destes fins**: i) aumentar o conhecimento e a compreensão das culturas e dos modos de vida das comunidades do destino; ii) facultar experiências culturais e artísticas autênticas; iii) permitir a participação em manifestações de criatividade, de sociabilidade e de convivialidade no seio das comunidades de destino; iv) viver experiências que aproximem de um sentido de pertença local; v) refletir elementos dos seus modos de vida próprios junto de outras comunidades; v) associar modos de vida saudáveis às dimensões culturais das comunidades e dos territórios de destino; vi) aprender “coisas” novas; vii) estabelecer percursos de aprendizagens, em competências individuais de tipo diverso, incluindo o desenvolvimento das próprias carreiras profissionais.

**Da parte dos detentores e das comunidades**, este conceito de produto ou experiência turística, procura **preservar dimensões essenciais do PCI e contribuir para a sua sustentabilidade**, ao nível de: i) precaver a adulteração e a mercantilização das manifestações culturais específicas; ii) evitar a transferência das manifestações para contextos que são totalmente exteriores às suas comunidades; iii) precaver a predominância de estruturas e de atividades que interpretam o PCI de forma desligada dos seus detentores, contextos próprios e comunidades; iv) assegurar uma interação direta dos seus detentores com os turistas, mesmo quando exigem mediadores, os quais devem assumir uma atitude deferente perante tais detentores; v) contribuir para o enriquecimento social e cultural das comunidades de acolhimento e dos detentores do PCI; vi) assegurar que a geração de receitas e de mais-valias se repercute também para os detentores e as suas comunidades, garantindo oportunidades dessa partilha; vii) garantir a continuidade das manifestações do PCI dentro dos contextos evolutivos das próprias comunidades.

Os produtos ou experiências turísticas que fazem parte desta tipologia **concentram-se num único PCI, numa interação que pode ser: mais ou menos prolongada no tempo, mais ou menos individualizada, mais ou menos participada, mais ou menos imersiva, mais ou menos vinculativa a uma comunidade local**.

As abordagens individuais ao PCI devem aglutinar um conjunto de produtos e experiências turísticas, de natureza diversa, que podem ser promovidas e geridas por diferentes atores ou agentes, de natureza diferente, disponíveis para os turistas através do Catálogo. O conjunto de produtos ou experiências turísticas disponíveis deverá evoluir no tempo e distribuir-se nos territórios de destino em função da localização dos detentores do PCI respetivo.

### 2. ORGANIZAÇÃO E MONTAGEM DOS PRODUTOS

Os produtos turísticos que se englobam dentro desta tipologia, que integra o Catálogo de experiências turísticas baseadas no PCI do Alentejo e Ribatejo **têm em comum o facto de se concentrarem numa única expressão ou manifestação imaterial da cultura destes destinos, podendo no entanto assumir formatos de**



**organização bastante diferenciados**, decorrendo da opção e das estratégias específicas dos seus promotores diretos e da forma como pretendem envolver os detentores e protagonistas dos bens culturais em causa.

Consideram-se, neste caso, as seguintes **dimensões determinantes para a configuração das experiências** que vão ser oferecidas dentro destas abordagens individuais ao PCI:

- ❖ **A intensidade e nível da experiência para o turista,**
- ❖ **A forma de inserção do turista no contexto de destino, incluindo das comunidades locais,**
- ❖ **O papel assumido pelos detentores e protagonistas na interação com os turistas.**

Por sua vez, a **montagem dos produtos turísticos**, no caso das abordagens individuais, tendem a ser preferencialmente promovidas por empresas locais de animação turística ou que intervêm no mercado turístico, bem como outras entidades que assumem o desenvolvimento de atividades direcionadas para o mercado turístico, em especial, nos segmentos do turismo cultural e do turismo social, como são entidades do terceiro setor e os próprios detentores e protagonistas dos bens.

### 3. MANUFATURA DOS CHOCALHOS

#### 3.1. ELEMENTOS BÁSICOS DE CARACTERIZAÇÃO DO PCI

**A “Manufatura dos Chocalhos” encontra-se, desde 2014, inscrita na Lista de Património Cultural Imaterial da Humanidade a necessitar de Salvaguarda Urgente da UNESCO.**

“O fabrico tradicional de chocalhos é uma atividade metalúrgica associada essencialmente à pastorícia. Consiste na produção de um idiofone em ferro forjado que é suspenso ao pescoço dos animais numa coleira. (...) Na pastorícia, o chocalho é usado para localizar, ler o ritmo e a atividade do animal.” Além disso, tradicionalmente, o chocalho constituía ainda “uma proteção mágico-religiosa do animal.” O chocalho ocidental, onde se integra o chocalho fabricado em Portugal, é fabricado com batente interno, que pode ser suspenso ou não. “Tradicionalmente, os chocalhos podem ser feitos em matéria vegetal ou mineral e o batente pode ser em madeira, osso, ferro, chifre ou material sintético (PVC).” Na Península Ibérica o fabrico de chocalhos é muito antigo, existindo vestígios destes artefactos que remontam aos celtiberos, datadas do séc. I a.C., assim como à Época Romana e à Alta Antiguidade. Tradicionalmente, existiam em Portugal duas tradições de fabricantes de chocalhos: “a do ferreiro que fabrica ocasionalmente chocalhos e a do chocalheiro, que se dedica em exclusivo ao fabrico deste objeto sonoro”.<sup>1</sup>

Os principais elementos do processo tradicional de fabrico de chocalhos, em ferro forjado, feito por um chocalheiro, são os seguintes. Começa-se por partir uma chapa que é acertada com a tesoura e depois batida a frio, na bigorna, com um martelo. Primeiro martela-se a chapa nas pontas que é, depois, encurvada na bigorna. Depois dobra-se a chapa ao meio, juntando a chapa em forma de copo. Após esta operação, martela a parte fechada da chapa, começa a dobrar as pontas, subindo-as. Serão estas pontas, repuxadas, que servirão para suportar a asa. Após esta fase, na parte de cima do chocalho, a chapa é perfurada ao centro, e aí é colocada uma argola da parte de dentro, cujas pontas são batidas no exterior. Esta argola designa-se por “céu”. É esta peça que sustenta o badalo. Após este processo, o chocalheiro numa mesa, designada por “mesa do embarramento”, “embarra” o chocalho. Esta operação consiste em envolver o chocalho em barro, colocando-se pequenas peças de latão, ou cobre, em torno da peça e por dentro desta. Tradicionalmente, o chocalheiro fazia esta operação sentado, contudo, atualmente os chocalheiros em Ereira (Tomar) e em Alcáçovas (Fábrica Pardalinho) executam este processo em pé. Colocado na forja, ou no forno, este fica cerca de uma hora ao calor, a 1200º. Quando é retirado do forno, a peça é rebolada, para que o latão possa percorrer toda a peça, soldando-a. Em seguida, é mergulhado em água e retirado do barro. O chocalheiro volta então para o banco, e na bigorna, com um martelo, afina o chocalho. A afinação consiste em fazer com que o som deste corresponda ao desejado pelo pastor, ou seja, a integração identitária do som na paisagem sonora local e /ou regional.

O chocalheiro até há pouco tempo não colocava o badalo no chocalho. Era ao pastor que competia o “embadalamento”. Atualmente, o chocalheiro vende o chocalho completo: com badalo, correia e fivela. E estes

<sup>1</sup> In dossier de Inscrição da Manufatura dos Chocalhos na Lista de Património Cultural Imaterial da Humanidade a necessitar de Salvaguarda Urgente da UNESCO (2014), páginas 7-10.



são vendidos nos locais de fabrico e em feiras. Os chocalhos são fabricados em diversas formas e tamanhos, podendo variar de um a 50 cm de comprimento. Uma tipologia diversa corresponde a designações diversas, quer entre chocalheiros, quer entre geografias. Mas a esta diversidade corresponde também uma unidade, quer de formas, quer de designações. O chocalho fabricado em Portugal pertence a uma família tipológica que ocupa uma geografia que vai de Portugal aos Pireneus franceses. Esta unidade parece corresponder a uma unidade de paisagem associada à transumância. O pastoralismo é a grande atividade que absorve o fabrico de chocalhos. Mas este também é usado em diversas manifestações da Cultura Popular, quer em festas cíclicas quer associado a charivaris.”<sup>2</sup>

Tradicionalmente, a manufatura dos chocalhos realizava-se em contexto oficial sobretudo por chocalheiros e também por alguns ferreiros que, ocasionalmente, fabricavam chocalhos. Esta era uma atividade que podia ser encontrada um pouco por todo o país.

Na região do Alentejo e Ribatejo, e de acordo com o dossier de candidatura apresentado à UNESCO em 2014, ainda se podem ser encontrados protagonistas deste PCI nos concelhos de Cartaxo, Estremoz, Reguengos de Monsaraz, Viana do Alentejo. Apesar desta variedade, é reconhecida a especial relevância, nomeadamente em termos históricos e social, da freguesia das Alcáçovas (concelho de Viana do Alentejo), onde está hoje localizada a mais relevante e reconhecida unidade de produção de chocalhos do país, a Fábrica Pardalinho.

No entanto, a manufatura de chocalhos está hoje reduzida a um pequeno número de fábricas e oficinas que, de um modo, mais ou menos, regular ainda se dedicam à produção de chocalhos em moldes tradicionais. Por outro lado, verifica-se que o contexto de manufatura de chocalhos tem vindo a diversificar-se, havendo a tendência clara para assumir um cariz mais industrial, realizando-se em unidades fabris inseridas em contextos variados – no caso da Fábrica Pardalinho (Alcáçovas, Viana do Alentejo), a infraestrutura de produção localiza-se num Parque Industrial moderno; já a Fábrica de Chocalhos A SIM SIM (Ereira, Cartaxo), a produção distribui-se por um pavilhão fabril moderno e uma oficina tradicional, onde está localizado o forno.

Atualmente, a manufatura de chocalhos realiza-se praticamente durante todo o ano, de acordo com o volume de encomendas existente, estando os períodos de maior volume de trabalho concentrados nos meses de Março, Maio, Agosto e Setembro.

O Município de Viana do Alentejo assumiu-se como o principal promotor da candidatura da manufatura dos chocalhos à Lista de PCI da Humanidade da UNESCO, promovendo algumas iniciativas de valorização deste PCI, seja através de edição de publicações alusivas ao tema da manufatura do chocalho – é o caso, nomeadamente, dos livros “Os chocalhos e a sua relevância na vila das Alcáçovas”, de André Correia (2013), e “Ó, Vitorino!”, de Antonieta Félix e Alexandra Mariano (2016) –, seja através de exposições itinerantes, seja através de uma exposição permanente no Paço dos Henriques, equipamento localizado no centro da freguesia de Alcáçovas e que, em simultâneo, funciona como Posto de Turismo. Atualmente, está patente no Paço dos Henriques a exposição “100 Chocalhos de Excelência, Gente Excelente”. Está em fase de finalização a produção e montagem de uma exposição permanente dedicada à manufatura do chocalho, a inaugurar em 2019, e que ficará sediada no Paço dos Henriques. Na freguesia das Alcáçovas existe ainda um outro espaço museológico, privado, igualmente dedicado ao chocalho, mas que se encontra, contudo, desde há já alguns anos, encerrado ao público. O Município de Viana do Alentejo promove ainda anualmente uma outra atividade que está, de alguma forma, relacionada com a temática dos chocalhos – a Feira do Chocalho, que se realiza no quarto domingo de julho, no Largo da Gamita, em Alcáçovas, e que inclui barraquinhas de artesanato, de “comes e bebes”, concertos, exposições e outros elementos de animação.

Finalmente, refira-se ainda que a Banda da Sociedade União Alcaçovense realiza atuações regulares com o ‘chocalhofone alentejano’, instrumento constituído por 32 chocalhos modelo “picadeira” e foi produzido pela Fábrica de Chocalhos Pardalinho e que contou com o apoio do maestro Christopher Bochmann.

## 3.2. EXPERIÊNCIA TURÍSTICA

As experiências turísticas baseadas na “Manufatura dos Chocalhos” pressupõem uma mobilização dos seus detentores, para além de outras entidades de mediação (onde se destaca o papel assumido pela Câmara Municipal de Viana do Alentejo, conforme vimos) que, mais recentemente, têm ganho importância local no quadro das políticas e ações de salvaguarda deste saber-fazer tradicional, reconhecido de valor cultural universal. Esta preferência não deixa de apresentar claras limitações em termos quer de escala, quer de ameaças para a própria integridade do saber-fazer e dos contextos específicos e tradicionais da sua execução

<sup>2</sup> Idem



(oficinas de produção). Como foi referido, houve um decréscimo muito significativo do número de oficinas de chocalhos nos últimos anos, sendo que as estruturas atualmente existentes assumem um perfil marcadamente mais industrial.

Entende-se ainda, por outro lado, que as experiências turísticas baseadas neste PCI podem benéficamente mobilizar, para além dos seus detentores e protagonistas, outros agentes e entidades locais que permitam apresentar a função deste objeto utilitário “em contexto” – nomeadamente, associando o fabrico e uso dos chocalhos às atividades agrícolas e à pastorícia.

Neste contexto, é possível enunciar algumas características tipológicas de experiência turística no caso da manufatura de chocalhos:

---

<b>Saber-fazer tradicional da manufatura dos chocalhos</b>	<b>“Chocalheiros” /detentores</b>  <b>Palácio dos Henriques (futura exposição permanente dedicada à manufatura do chocalho)</b>	Experienciar e apreender a técnica tradicional do fabrico de chocalhos, nas suas várias etapas de produção, em contexto oficial e diretamente com “chocalheiros”  Observar as estruturas de divisão de trabalho no interior da oficina, apreendendo os diferentes papéis desempenhados neste contexto de produção, onde se destaca, nomeadamente, o papel do “afinador” de chocalhos  Aprofundar o conhecimento das diversas dimensões deste PCI através da visita a estrutura interpretativa, bem como da eventual interação com mediadores e detentores
<b>Cultura e vivência da comunidade</b>	<b>Comunidade local</b> <b>Banda da Sociedade União Alcaçovense</b> <b>Unidades agrícolas (com gado bovino e ovino)</b>	Conviver e interagir, em contexto de informalidade, com alguns elementos da freguesia das Alcaçovas, apreendendo assim os modos de vida e o quotidiano desta comunidade  Assistir a uma atuação da Banda da Sociedade União Alcaçovense utilizando o ‘chocalhofone alentejano’, existindo a possibilidade eventual de realizar uma experiência ( <i>workshop</i> ) de iniciação à aprendizagem deste instrumento musical  Experienciar e compreender o uso e a função dos chocalhos (incluindo aqui a sua dimensão sonora-musical) em contexto da atividade agro-pastoril

---

### 3.3. ORGANIZAÇÃO DE PRODUTO

O tipo de experiência turística que se inscreve nesta tipologia exige uma **organização medianamente complexa** e que envolva necessariamente os detentores e protagonistas do respetivo PCI. Para além de questões de transporte, alojamento e de refeições, este será um tipo de produto turístico com um nível de imersão relativamente profundo, procurando oferecer oportunidades de interação do turista com as comunidades de acolhimento, de experiência ou aprendizagem de saberes-fazer, de desenvolvimento de *soft skills* que não se encontram apenas diretamente relacionadas com esses saberes-fazer e com as manifestações culturais em causa, mas também com as vivências quotidianas e todo o contexto cultural e ambiental / territorial em que elas se inscrevem.

No caso da “Manufatura de Chocalhos”, **a organização de experiências turísticas com intensidades de imersão mais acentuadas e com especial enfoque na interação entre o turista e os detentores / chocalheiros, deve assegurar condições de equilíbrio entre a preservação da própria atividade artesanal e a prestação de um novo tipo de serviço, de natureza turística.**

Embora, como foi já referido anteriormente, o número de “chocalheiros” no ativo seja atualmente exíguo, verifica-se que as unidades existentes têm, em geral, boas condições adequadas para acolher grupos de



turistas, viabilizando assim a organização de produto em contexto específico de oficina. No entanto, observe-se que, por motivos de segurança, o tipo de atividades turísticas que neste momento se realizam, tanto na Fábrica Pardalinho (Alcáçovas, Viana do Alentejo) como na Fábrica A SIM SIM (Ereira, Cartaxo), têm um perfil bastante expositivo e contemplativo, havendo a possibilidade dos visitantes interessados puderem participar de uma forma direta em parte do processo de fabrico dos chocalhos, trabalhando na chamada “mesa do embarramento”, participando diretamente na “embarra” o chocalho. De acordo com as informações recolhidas junto dos detentores deste PCI, dificilmente será possível alargar a profundidade desta participação, pois estamos a tratar de atividades que contêm um certo grau de risco, associado ao trabalho com materiais incandescentes.

Para além desta solução organizativa, a criação de uma exposição permanente dedicado à manufatura do chocalho, que ficará patente no Paço dos Henriques, em Alcáçovas, estrutura municipal que poderá complementar a visita às oficinas, disponibilizando informações adicionais que enriqueçam o conhecimento do turista sobre este PCI.

Complementarmente, considera-se ainda que poderá ser bastante enriquecedor para esta experiência turística a possibilidade de compreender *in situ* a utilidade do chocalho, aqui entendido enquanto um objeto artesanal que é também, e fundamentalmente, um instrumento e uma ferramenta de trabalho de apoio à atividade agro-pastoril tradicional. Neste sentido, importa organizar a experiência no sentido de envolver o contacto com unidades agrícolas e/ou com pastores que permitam demonstrar como são utilizados os chocalhos e abordar qual a importância prática da dimensão sonora/musical associada a este objeto.

De igual modo, considera-se que a atividade pode ser enriquecida através de um contacto direto do turista com a Banda da Sociedade União Alcaçovense, que já utiliza o ‘chocalhofone alentejano’. Neste contexto, interessa estudar a possibilidade eventual de assistir a uma atuação ou ensaio, ou ainda do turista realizar uma experiência (*workshop*) de iniciação à aprendizagem deste instrumento musical.

**Atividades:** a participação dos turistas nas atividades relacionadas com o PCI pode ser, mais ou menos, mediada. É aconselhável que essa mediação seja reduzida, o que facilitará uma relação direta dos turistas com os detentores da manifestação cultural. No entanto, a intensidade da mediação deve corresponder à necessidade ou à solicitação do turista, pelo que poderá ser ajustada na fase de reserva e de preparação da atividade, entre o promotor do produto turístico e o turista que decide a sua aquisição, garantindo deste modo que as questões de segurança e a confiança na qualidade da experiência estão suficientemente garantidas.

Neste caso, a organização do produto / experiência pressupõe um trabalho bem articulado entre os promotores, que organizam e colocam o produto no mercado – admitindo-se que possa ser também eles próprios detentores do PCI – e os detentores do PCI e/ou mediadores culturais, que se disponibilizam a receber o turista e o acompanhar para uma experiência imersiva na cultura local e nas dimensões mais autênticas e particulares deste PCI.

### 3.4. PROPOSTA DE PROTÓTIPO

Esta proposta (preliminar) de experiência turística-protótipo em torno da Manufatura dos Chocalhos pretende oferecer uma experiência turística que seja diferenciadora relativamente ao tipo de oferta atualmente já existente para todos aqueles que se interessam em conhecer esta manifestação cultural imaterial inscrita, desde 2014, na Lista de PCI da Humanidade a necessitar de Salvaguarda Urgente da UNESCO.

Neste sentido, propõe-se um produto turístico, com uma duração prevista de cerca de 1-2 dias, que proporcionará aos participantes uma visão mais abrangente, completa e complexa da importância da Manufatura dos Chocalhos. Propõe-se, assim, que os turistas possam visitar um espaço de fabrico de chocalhos, a Fábrica do Pardalinho, interagindo com os diferentes chocalheiros e, na medida do possível e do cumprimento das condições de segurança, participando nas diferentes fases do processo de fabrico do chocalho – do inicial corte da chapa a tesoura à afinação do chocalho, passando pelas etapas de modelação, do embarramento e da ida à forja. Durante toda esta primeira etapa da atividade os grupos de participantes (que não devem exceder as 8-10 pessoas máximo) serão sempre acompanhados por protagonistas que, para além de auxiliarem na interpretação deste PCI, assumirão também a figura de monitores, apoiando tecnicamente os turistas na realização das diferentes tarefas.

Num segundo momento, e já fora do espaço oficial, será realizada uma atividade *outdoor*, demonstrando como é utilizado o chocalho como importante instrumento de apoio à atividade agro-pastoril tradicional. Para tal, e através de uma parceria com uma unidade de exploração agrícola da freguesia das Alcáçovas, a Herdade



da Mata, localizada nas imediações da Fábrica do Pardalinho, realizar-se-ão um conjunto de atividades ao ar-livre que podem incluir percursos pedestres acompanhando um pastor e o seu rebanho de ovelhas, mas também o “afinador” de chocalhos que irão, na prática, demonstrar a importância da dimensão sonora/musical associada aos chocalhos. Ainda de acordo com os interesses do grupo, poder-se-ão equacionar outras atividades de fruição e contacto com a atividade agro-pastoril, evidenciando sempre a estreita ligação do PCI com o território alentejano e com os modos de vida que, histórica e tradicionalmente, caracterizavam esta região do país. Sugere-se ainda que o programa pode incluir uma componente gastronómica, tipo piquenique, associando assim alguns dos produtos típicos da região a esta experiência.

Complementarmente, e em função de uma estadia mais ou menos prolongada, admite-se ainda a realização de outras atividades que poderão incluir uma experiência de convívio e interação informal com outros elementos da comunidade local, assistindo a uma atuação da Banda da Sociedade União Alcaçovense que utiliza o ‘chocalhone alentejano’, por exemplo. Caso haja interesse da parte do grupo, admite-se ainda a possibilidade de ser realizada uma experiência (*workshop*) de iniciação à aprendizagem deste instrumento musical constituído por 32 chocalhos modelo “picadeira”, que foi produzido pela Fábrica de Chocalhos Pardalinho e que contou com o apoio do maestro Christopher Bochmann.

Igualmente de forma complementar, será sempre possível os participantes visitarem, no início ou final da atividade, o Paço dos Henriques, tomando contacto com a exposição permanente sobre o PCI da Manufatura dos Chocalhos, que certamente contribuirá também para enriquecer esta experiência turística.

Em termos da sua operacionalização desta proposta de produto turístico, na sua fase protótipo, considera-se existem hoje já alguns agentes locais que poderão vir a assumir o papel de promotores do projeto. Importa, em particular, destacar a experiência da Fábrica do Pardalinho na organização e acompanhamento de grupos de turistas, tendo sido já manifestada disponibilidade para desenvolver e ampliar o leque de atividades propostas. Neste sentido, considera-se que este são interlocutores locais que poderão estar em boas condições para assumir o projeto, enquanto promotores e monitores/mediadores, estabelecendo parcerias com outros agentes locais que, em função dos interesses dos turistas, poderão associar-se a este produto turístico – como a Herdade da Mata ou a Banda da Sociedade União Alcaçovense.

Simultaneamente, o Município de Viana do Alentejo, através do Paço dos Henriques, pode também desempenhar aqui um papel relevante, assumindo-se enquanto parceiro institucional do projeto e, se for necessário, dando até algum apoio na mediação e estabelecimento de contactos entre os turistas e os monitor/promotor do projeto.